



## **RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**

**14º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM**



**Título do Estudo:** Ideação Suicida nos Estudantes do Ensino Superior - Breve revisão sistemática

**Investigador Principal/Orientador:** Amadeu Gonçalves

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Patrícia Isabel Pereira da Fonseca, Rogério Lajas Cancela, Sara Micaela Monteiro Almeida, Tânia Lurdes Santos Gaspar

**Curso:** 14º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

A adolescência caracteriza-se por alterações que ocorrem a nível físico, psicológico e mesmo social, a entrada do adolescente no ensino superior faz com que essas alterações tenham ainda uma maior importância.

Por vezes, o adolescente no ensino superior não se adapta da melhor forma a essas alterações e encara o suicídio como uma forma de libertação e de resolução dos seus problemas.

Assim o nosso estudo pretende abordar alguns conceitos sobre os principais temas descritos, factores que intervêm ou contribuem para o risco de suicídio. Em que medida a entrada para o ensino superior, e o que advêm com isso, influencia ou não a tentativa de suicídio assim como o bem-estar psicológico do adolescente.

Assim através do uso de meta-análise e da discussão de resultados permitiu-nos concluir que vários são os adolescentes que pensam em suicídio, pelo menos uma vez durante o ensino superior, os métodos a que recorrem para o efeito são variados, sendo que a nossa pesquisa e alguns dos estudos analisados nos revelam que o abuso de substâncias é o mais utilizado, havendo uma maior incidência no sexo feminino.

Exerce ao mesmo tempo uma grande importância neste contexto o meio envolvente ao adolescente bem como a sua personalidade.

Por fim este trabalho permitiu-nos compreender melhor um problema que se estende a nível mundial, permitiu o nosso enriquecimento pessoal, e esperamos que sirva como guia de consulta para posteriores interessados acerca do tema.



**Título do Estudo:** Motivação para o Aleitamento Materno

**Investigador Principal/Orientador:** Manuela Ferreira

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Carla Dias, Catarina Teixeira, Eduarda Monteiro, Fátima Amorim, Patrícia Lopes, Tânia Mourão

**Curso:** 14º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## **RESUMO**

A prática do aleitamento materno exclusivo é considerada pela OMS uma recomendação mundial de saúde Pública, com vantagens múltiplas, quer a curto quer a longo prazo, para a mãe, bebé e sociedade em geral, sendo reconhecido o importante papel dos profissionais de saúde na protecção, promoção e apoio do mesmo.

De forma a estudar os factores que influenciam a motivação das mães para o aleitamento materno/amamentação e sendo este um estudo de natureza quantitativa, descritiva – correlacional, não experimental e transversal, teve como principais objectivos: identificar alguns factores determinantes e analisar de que forma esses mesmos factores influenciam a motivação para o Aleitamento Materno ao mesmo tempo que determinamos o grau de motivação das mães do Distrito de Viseu para o Aleitamento. Efectuado num único momento, através da aplicação de um questionário a 150 mães com cujos bebés tinham idades até 24 meses, residentes no distrito de Viseu.

Os resultados seguem maioritariamente as linhas dos estudos existentes, mostrando relação entre as variáveis em estudo e influência de algumas delas sobre a motivação das mulheres para o aleitamento materno, indicando ainda prevalência do mesmo na amostra em estudo.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Amamentação, Motivação



**Título do Estudo:** Adolescentes com comportamento violento: mito ou realidade?

**Investigador Principal/Orientador:** Carla Cruz

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Diogo Alfredo Nogueira, Fernando Jorge Nunes, Miguel Dinis Amaral, Rui Pedro Dias

**Curso:** 14º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## **RESUMO**

Ser adolescente não é fácil, é um desafio rodeado de um turbilhão de emoções que moldam o comportamento dos jovens; desde a pressão familiar, às alterações físicas e psicológicas, à cada vez mais próxima entrada para o mundo de responsabilidades acrescidas dos adultos.

Sabendo que a adolescência é uma fase de transição que deixa indivíduo exposto a um modelo de vida até então desconhecido, de certa forma vulnerável, mas ao mesmo tempo estabelece padrões comportamentais e sonhos que permearão toda a vida e que a violência praticada por pessoas jovens é uma das formas mais visíveis de violência na sociedade.

Assim acreditamos que a família influenciará em muito o comportamento violento dos jovens e a sua saúde mental.

Realizamos um estudo quantitativo, qualitativo, analítico, descritivo, correlacional, transversal e não experimental numa amostra de 920 indivíduos de ambos os sexos com uma média de idades de 16 anos, intitulado “Adolescentes com comportamento violento: mito ou realidade?” com objectivo: Pesquisar a existência de uma relação entre comportamento violento e as variáveis sócio demográficas e do contexto familiar.

Para proceder à colheita de dados utilizamos um questionário com perguntas abertas, fechadas e mistas, o inventário de saúde mental.

Pela análise e discussão podemos afirmar que as variáveis: sexo, local de residência, habilitações literárias do pai, habilitações literárias da mãe e o rendimento mensal, influenciam comportamento violento dos jovens.



**Título do Estudo:** Relação entre a presença de alunos em ensino clínico e o aumento de consumíveis clínicos

**Investigador Principal/Orientador:** Olivério Ribeiro

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Cristina Lima, Ana Florinda Costa, Ana Miguel Martins, Maria Alice Serra, Sofia Isabel Gomes, Telmo André Torrado

**Curso:** 14º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

O presente estudo enquadra-se na área da gestão de custos hospitalares, incidindo no consumo de material clínico, na presença de alunos de enfermagem em ensino clínico, nos serviços de medicina 2A e cirurgia 2B, do HSTV, EPE. Constitui-se como um estudo exploratório de natureza quantitativa. A colheita de dados foi efectuada por colheita directa nos respectivos serviços, tendo em conta a lista de material solicitado, tendo-se procedido ao tratamento e análise dos dados.

Os resultados evidenciaram os seguintes aspectos: verificou-se um aumento a nível dos gastos de consumíveis clínicos associados há presença de alunos em ensino clínico, em ambos os serviços. Denotou-se também um maior consumo de material clínico no serviço de medicina 2A aquando da presença de alunos em ensino clínico, que pode estar associado à experiência de um primeiro ensino clínico, caracterizado por uma atitude mais exploratória, com ênfase para a prática e curiosidade.

## Palavras-chave

Ensino Clínico em Enfermagem; Custos Hospitalares; Avaliação; Alunos.



**Título do Estudo:** Importância da Informação na Adesão à Terapêutica em Doentes Portadores de Doença Crónica

**Investigador Principal/Orientador:** António Madureira

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Margarida Leiras, Catarina João Silva, Diana Isabel Marques, Fernanda Filipa Louro, Sara Micaela André, Susana Tomás Filipe

**Curso:** 14º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

Este estudo teve como finalidade investigar a Satisfação com a Informação recebida acerca da Medicação nos doentes portadores de doença crónica, utilizando como variáveis preditoras as sóciodemográficas, sócio-familiares, relacionadas com o conceito de saúde, doença, terapêutica farmacológica, adesão ao tratamento e informação transmitida.

Pretendemos testar como hipóteses: Existência de efeito significativo entre as variáveis sóciodemográficas, sócio-familiares, relacionadas com o conceito de saúde, terapêutica farmacológica e medida de adesão ao tratamento na satisfação da informação recebida acerca da medicação e prever uma relação estatisticamente significativa entre as variáveis idade, funcionalidade familiar e adesão ao tratamento e a satisfação da informação recebida acerca da medicação.

Desenvolvemos um estudo transversal, correlacional e quantitativo, com uma amostra de 131 indivíduos do distrito de Viseu.

Os resultados obtidos revelam que 41% dos homens e 45,7% das mulheres encontram-se insatisfeitos com a informação recebida. A maioria dos indivíduos da amostra possui apenas uma doença crónica (71,0%) e 49,6% dos indivíduos encontram-se com um estilo de vida equilibrado. Das variáveis sociodemográficas, apenas exercem influência na variável dependente o estado civil, as habilitações literárias, a situação laboral e o rendimento mensal. O relacionamento com o enfermeiro e com o médico influenciam a satisfação da informação recebida acerca da medicação, contudo o tipo de acompanhamento médico não a influencia. Verificamos que a complexidade do esquema influencia a satisfação da informação recebida sobre a medicação. 52,7% da amostra revela boa adesão ao tratamento e verificamos que a adesão ao tratamento não influencia a variável dependente.

*Palavras-Chave:* idade activa; doença crónica; satisfação; informação; adesão ao tratamento.



**Título do Estudo:** Qualidade de Vida, Mobbing e Emoções

**Investigador Principal/Orientador:** Conceição Martins

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Carina Terças, Joana Monteiro, Luciana Azevedo, Márcia Alves, Maria Vilarouro, Tânia Oliveira

**Curso:** 14º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

As pessoas que sofrem *mobbing*, e que vivem emoções negativas no seu dia-a-dia em contexto laboral podem deparar-se com a qualidade de vida afectada nos vários domínios, físico, psicológico, ambiental e nas relações sociais.

Considerámos pertinente a realização de um estudo que avaliasse a qualidade de vida dos trabalhadores em contexto fabril, pois do seu bem-estar geral, resulta a execução de um bom desempenho no trabalho, surgindo assim o tema “Qualidade de Vida, *Mobbing* e Emoções”.

Este estudo assentou numa pesquisa não experimental, quantitativa, correlacional e transversal, cujo objectivo principal é avaliar a influência do *mobbing* e das emoções na qualidade de vida dos trabalhadores de uma empresa fabril do Distrito de Viseu e analisar a influência das variáveis sócio-demográficas e profissionais.

Para alcançar os nossos objectivos aplicámos um questionário a uma amostra constituída por 70 funcionários da empresa. Para a construção do questionário, foram utilizadas a Escala de Graffar; a Escala Portuguesa de *Mobbing* e Escala de Emoções - Situação normal e Versão conflito e o Questionário de Qualidade de Vida.

Inferimos os seguintes resultados:

- A qualidade de vida dos homens revelou-se superior à das mulheres em todos os domínios da qualidade de vida, excepto para o domínio ambiente.
- A qualidade de vida dos trabalhadores que vivem sem companheiro revelou-se superior à dos trabalhadores que vivem com acompanhante, para os domínios: geral, físico, ambiente e valor global.
- A qualidade de vida dos trabalhadores que vivem no meio rural revelou-se superior à dos trabalhadores que vivem em meio urbano, para a maioria dos domínios da qualidade de vida.
- A qualidade de vida dos trabalhadores que têm como habilitações literárias o ensino superior é mais elevada que a qualidade de vida dos trabalhadores que têm ensino básico e secundário
- Os trabalhadores que estão na instituição num período entre 1 a 8 anos apresentam melhor qualidade de vida. Os trabalhadores mais antigos são aqueles que apresentam pior qualidade de vida.
- Quanto maior o nível sócio-económico, menor é a qualidade de vida no domínio físico;
- Os indivíduos da amostra estudada relatam mais frequentemente emoções positivas tanto em situação normal como em situação de conflito;
- As variáveis preditoras do domínio geral são a idade, as ofensas em relação à qualidade profissional e situação de vida, as emoções positivas em situação normal e as emoções positivas em situação de conflito.
- As variáveis preditoras do domínio físico da qualidade de vida são o impedimento de poder comunicar, a idade, o nível sócio-económico, as exigências que afectam a saúde do indivíduo e as restrições ao relacionamento interpessoal.
- No domínio psicológico, apenas a variável impedimento de poder comunicar é preditora.
- Quanto ao domínio das relações sociais, as variáveis preditoras são o impedimento de poder comunicar, a idade e as restrições ao relacionamento interpessoal.
- A qualidade de vida no seu valor global apresenta como variáveis preditoras o impedimento de poder comunicar, a idade e as restrições ao relacionamento interpessoal.

**Palavras-chave:** qualidade de vida; *mobbing*; emoções; trabalhadores.



**Título do Estudo:** Stop Bullying nos Alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

**Investigador Principal/Orientador:** Lúdia Cabral

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Carlos Alexandre Marques Novo, Constância D'Alva Teixeira Afonso Moreno Soares, Hugo Filipe Araújo Figueiredo, Olga Ivanova

**Curso:** 14º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

Bullying é um termo inglês utilizado para descrever actos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos com o objectivo de intimidar ou agredir outro indivíduo incapaz de se defender.

É um tema preocupante, quer pela sua incidência ser cada vez mais elevada, quer pelos problemas associados e repercussões na comunidade escolar, familiares e alunos.

Decidiu-se, por isso, realizar este trabalho de investigação procurando estabelecer a relação de variáveis sócio-demográficas, académicas, emocionais e contextuais na saúde mental com o *Bullying* nos alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, utilizando para isso um estudo do tipo descritivo, quantitativo, transversal, e não – experimental.

O instrumento de colheita de dados utilizado foi o Questionário: *Bullying/agressividade* entre alunos na escola, de OLWEUS (1989)<sup>(22)</sup> adaptado para a população portuguesa por PEREIRA (2002)<sup>(25)</sup>.

Do estudo realizado retirou-se as seguintes conclusões:

- No 2º e 3º ciclo cerca de 26,3% e 25,7% dos alunos, respectivamente, referem já ter sido vítima de agressão por parte dos colegas;
- Os alunos do 2º e 3º ciclo referem que os agressores são na maioria das vezes rapazes ou grupos de rapazes;
- As formas mais frequentes de agressão são a agressão verbal, seguida de agressão física e, por fim, agressão psicológica em ambos os grupos;
- Os locais de agressão mais frequentes são o recreio, seguido de corredores e escadas e fora da escola. Locais como a cantina e sala de aula têm baixo índice destas práticas.
- As razões que os alunos apontam como razões mais frequentes para o bullying são o facto de ser bom aluno, ser gordo, não usar roupas de marca, ser mau aluno ou de outra etnia;
- Os sentimentos mais comuns nos alunos vítimas de agressão são a frustração, raiva, culpa, desespero ou vingança;
- Há relação entre o ano de escolaridade e o bullying, verificando-se que há um maior número de bullying no 5º e 6º ano face ao 7º, 8º e 9º. De igual forma, há relação entre o 2º e 3º ciclo, verificando-se que há um maior número de bullying no 2º ciclo face ao 3º ciclo.





**Título do Estudo:** Inteligência Emocional do Idoso

**Investigador Principal/Orientador:** Ana Andrade

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Margarida Neves, Ana Tavares, António Pereira, Cláudia Soares, Joana Oliveira, Maria Santos, Susana Rodrigues

**Curso:** 14º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## **RESUMO**

Com este trabalho pretendeu-se saber se as variáveis independentes sexo e idade poderão influenciar a Inteligência Emocional no idoso.

Seguiu-se uma metodologia de natureza quantitativa, descritiva e transversal, utilizando-se a estatística descritiva e a inferencial, para se analisar os dados resultantes dos questionários aplicados a uma amostra constituída por 107 idosos residentes em Lares do distrito de Aveiro.

Os principais resultados obtidos resultaram na rejeição das hipóteses, pois demonstram que as variáveis independentes em estudo (idade e sexo) não influenciaram o nível de Inteligência Emocional no idoso.



**Título do Estudo:** Consumo Tabágico dos Adolescentes no Distrito de Viseu

**Investigador Principal/Orientador:** Suzana André

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Margarida Pereira de Figueiredo, Cátia Marlene Pinto Cardoso, Luís Filipe da Conceição Silvestre, Mariline Sofia Coelho de Almeida, Sandra Maria dos Santos Gomes, Stéphan Norberto Vicente, Suzaline Bernardino Calhau

**Curso:** 14º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

Este trabalho tem como objectivo principal saber que variáveis independentes poderão influenciar o consumo de tabaco pelos adolescentes.

Recorreu-se a um estudo de natureza quantitativo, descritivo correlacional, transversal, retrospectivo e não-experimental, utilizando-se a estatística descritiva e a inferencial, para se analisar os dados resultantes dos questionários aplicados a uma amostra constituída por 444 adolescentes a frequentam os 9º, 10º, 11º e 12º anos, de três escolas do distrito de Viseu.

Os principais resultados obtidos demonstram que as variáveis independentes em estudo (sexo, ano de escolaridade, influência da família, influência no grupo de pares e informação sobre o tabagismo) influenciaram o consumo de tabaco nos adolescentes.

As diferenças relatadas entre os vários grupos constituídos, decorrentes da aplicação dos testes estatísticos, no que se refere às variáveis idade e área de residência, revelam que as diferenças encontradas não foram estatisticamente significativas, rejeitando-se, desta forma, as hipóteses de investigação formuladas para estas duas variáveis.



**Título do Estudo:** Qualidade de Vida dos Ostromizados

**Investigador Principal/Orientador:** Madalena Cunha

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Andreia Azevedo, Fernando Santos, Filipa Castro, Filipa Simões, Joana Lopes, Sophie Sabença

**Curso:** 14º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

A construção de uma ostomia implica mudanças no estilo de vida, nas relações familiares e sociais do indivíduo, podendo ainda ocorrer alterações no desempenho dos papéis sociais. Estas mudanças são consequência da perda de controlo esfinteriano, da alteração da auto-imagem, da auto-estima e das alterações sexuais que podem advir das cirurgias da mesma.

A facilidade com que a pessoa ostromizada supera estes obstáculos depende muito da sua capacidade de expressar o que sente, manifestando os seus medos e dificuldades. Em Portugal, conhecer a Pessoa Ostromizada para melhor cuidar é um desafio, porque a informação é escassa e a que existe é pouco divulgada. Falamos de escassez a diversos níveis, tais como: forma como a ostomia afecta a qualidade de vida, quer do ostromizado quer da família; interacção social do ostromizado; a opinião das pessoas ostromizadas relativamente à informação disponível e à necessidade da mesma.

Deste modo revelou-se pertinente a realização de um estudo que avaliasse a Qualidade de Vida (QDV) das pessoas portadoras de ostomia, de modo a identificar as implicações da mesma na QDV.

Este estudo assentou numa pesquisa não experimental seguindo uma via quantitativa, descritivo-analítica, correlacional e transversal, cujos objectivos foram avaliar a QDV das pessoas portadoras de ostomia e averiguar a influência das variáveis sócio-demográficas, psicológicas e da satisfação conjugal na QDV.

A recolha de dados aplicados (questionário, inventário e escala) foi realizada numa amostra seleccionada, sendo esta constituída por 104 pessoas ostromizadas.

O perfil sociodemográfico dos ostromizados do nosso estudo mostra serem maioritariamente do sexo masculino, com 64 anos de idade, casados, possuindo como habilitações literárias o ensino básico. Residem maioritariamente em meio rural, praticam a religião católica e pertencem à classe média, usufruindo de um razoável nível sócio-demográfico.

Os resultados permitem inferir que apresentam pior QDV os ostromizados que apresentam maior idade.

Por outro lado:

- Quanto melhor o auto-conceito e a auto-estima global melhor é a QDV;
- Quanto maior a satisfação com a imagem corporal e com a vida conjugal melhor é a QDV;
- Quanto menos acentuado o neuroticismo melhor a QDV;
- A ausência de depressão corresponde a um aumento de QDV.

Por fim, podemos afirmar que as variáveis sócio-demográficas (idade), psicológicas (auto-conceito, auto-estima, depressão) e conjugais (alterações da vida conjugal) são preditoras da QDV.



**Título do Estudo:** A Resiliência nas crianças dos 10 aos 14 anos

**Investigador Principal/Orientador:** Amarilis Rocha

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Andreia Sofia Loureiro Lopes, Filipa Gomes Almiro e Castro, Pedro Daniel Ferreira Vitória, Rita Daniela Gonçalves Matias de Andrade, Selma Alexandra Taveira Rodrigues, Sofia Raquel Romão Amaral Santos

**Curso:** 14º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa Strong Kids, conhecimento social e emocional, sintomas emocionais, pré teste e pós teste.

O objectivo deste estudo foi examinar a eficácia do Programa *Strong Kids*. Para isso, 78 alunos entre os 10 e os 14 anos, de quatro turmas da Escola C+S Infante D. Henrique, foram recrutados. Os estudantes de duas turmas para grupo de controlo, e as duas restantes grupo experimental. Assim, dois dos quatro grupos participantes, receberam, uma vez por semana, durante o período de cinco semanas lições com a duração de uma hora e meia.

O conhecimento social e emocional e os sintomas emocionais negativos de todos os participantes foram avaliados usando um pré teste e um pós teste.

Os resultados indicam que no final da 12ª lição, os estudantes demonstraram um aumento significativo no teste de conhecimentos e não apresentaram alterações significativas no teste de sintomas.



## **RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**

**15º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM**



**Título do Estudo:** Satisfação dos Utentes Centro de Saúde de Penalva do Castelo

**Investigadores Principais/Orientadores:** Suzana André, Cláudia Chaves

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Almeida, Catarina Ferreira, Cláudia Duarte, Daniela Durão, Daniela Santos, Helena Correia, Joana Teixeira, Joana Pereira, Joana Borges, João Silva, Leonel Cristino, Liliana Oliveira, Marisa Fonseca, Rita Pinho, Rui Gomes, Susana Garcez, Tânia Silva, Vera Marques

**Curso:** 15º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A satisfação do utente enquanto indicador da qualidade dos serviços de saúde reveste-se da maior importância. A opinião do utente é fundamental para a melhoria dos cuidados de saúde.

**OBJECTIVOS:** Identificar o grau de satisfação dos utentes do Centro de Saúde de Penalva do Castelo, utilizando os indicadores EUROPEP; Descrever o nível de satisfação dos utentes em relação às dimensões de enfermagem; Determinar em que medida as variáveis sociodemográficas influenciam a satisfação dos utentes e Determinar a influência que as variáveis do estado de saúde têm sobre a satisfação dos utentes do Centro de Saúde de Penalva do Castelo.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo quantitativo, transversal, exploratório e descritivo, envolvendo uma amostra de 900 utentes (idade média=50,17 anos; desvio-padrão=18,69 anos). Colheita de dados feita através do EUROPEP (adaptado por FERREIRA, 1995).

**CONCLUSÕES:** Para Relação, Comunicação e Cuidados Médicos efeito significativo entre o Sexo e a Satisfação dos utentes; Relativamente à Idade e Satisfação dos utentes verificamos que existe efeito significativo entre estas para os indicadores Profissionais e Condições do Centro de Saúde; O efeito entre o Nível de literacia e a Satisfação dos utentes é significativo para os itens Atenção aos utentes, Qualidade das instalações e Atitudes após experiência; Para os indicadores Informação e Apoio e Condições do Centro de Saúde verificamos relação significativa entre Situação familiar e a Satisfação dos utentes; Relativamente ao Estado geral de saúde e a Satisfação dos utentes constatamos efeito significativo para Relação e Comunicação, Atenção aos utentes e Serviço prestados.

**Palavras-chave:** Satisfação; Utentes; Indicadores.



**Título do Estudo:** Insónia em Adolescentes do distrito de Viseu

**Investigador Principal/Orientador:** Odete Amaral

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Andreia Filipa Varela dos Santos, Catarina Isabel da Costa Correia, Joana Filipa Meira de Faria, Júlia Coelho Esteves, Marta Raquel Pereira da Silva, Susana Isabel Ferreira Mota, Telma Joana de Sousa Pinto

**Curso:** 15º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

**Introdução:** O sono desempenha um papel importante na vida do Homem. Vários estudos epidemiológicos têm demonstrado que a insónia é a condição mais prevalente na população em geral, nomeadamente em adolescentes, associando-se a factores demográficos, culturais, psicossociais e a estilos de vida.

**Objectivos:** Estimar a prevalência de insónia em adolescentes dos 12 aos 18 anos do distrito de Viseu e identificar factores associados à insónia.

**Métodos:** Realizou-se um estudo transversal, descritivo e correlacional, em que se avaliaram alunos dos 12 aos 18 anos de seis escolas públicas do distrito de Viseu. Os dados foram recolhidos através de um questionário auto-aplicado. Dos 1947 questionários distribuídos recolheram-se 1581 (81,20%). Foram excluídos da análise os adolescentes com idade inferior a 12 ou superior a 18 anos, sendo a amostra final de 1540 adolescentes. A insónia foi avaliada com base nos critérios do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders IV (DSM-IV)*, estimando-se a prevalência no último mês.

**Resultados:** A prevalência de insónia foi de 18,30%, superior no sexo feminino (67,00% vs 33,00%  $p=0,000$ ). Verificou-se que a insónia se associa significativamente à idade ( $>14$  anos  $OR=1,40$ ;  $p=0,017$ ), ano de escolaridade ( $>9^{\circ}$  ano  $OR=1,43$ ;  $p=0,007$ ), consumo de café ( $OR=1,46$ ;  $p=0,006$ ), consumo de bebidas alcoólicas ( $OR=1,36$ ;  $p=0,024$ ), sintomatologia depressiva ( $OR=5,03$ ;  $p=0,000$ ), hora de deitar ( $>23$  horas  $OR=1,81$ ;  $p=0,000$ ), número de horas que dorme por noite ( $\leq 9$  horas  $OR=2,25$ ;  $p=0,006$ ) e tempo que demora a adormecer ( $>30$  minutos  $OR=4,31$ ;  $p=0,000$ ).

**Conclusão:** A insónia em adolescentes do distrito de Viseu associa-se a diversos factores, nomeadamente factores demográficos, socioculturais, psicológicos e a hábitos de sono.

**Palavras-chave:** Insónia, Adolescentes, Prevalência, Factores de risco.



**Título do Estudo:** Adesão ao Regime Terapêutico na Coronariopatia Isquémica

**Investigador Principal/Orientador:** António Madureira Dias

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Alexandra Santos, Ana Neves, Andreia Pinto, Andreia Silva, Ina Rohach, Rosa Cardoso, Sónia Castro

**Curso:** 15º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

A não adesão ao regime terapêutico na coronariopatia isquémica leva ao aumento da mortalidade. Estudos demonstram que 8% dos doentes que sobrevivem a um enfarte agudo do miocárdio morrem no decorrer do primeiro ano após o evento, devido ao não cumprimento da terapêutica. Pretendemos identificar e descrever os factores que influenciam a adesão ao tratamento na coronariopatia isquémica e perceber qual relação existente entre a adesão ao regime terapêutico e os seus determinantes. Este estudo usa como metodologia a meta-análise, caracterizando-se então como secundário, analítico, longitudinal e retrospectivo. A amostra global é de 206134 indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. Relativamente à adesão ao tratamento, as mulheres aderem 1.021 vezes mais que os homens; os indivíduos de idade igual ou superior a 65 anos mostraram cumprir mais o tratamento recomendado, na ordem dos 99%, quando comparados com os restantes; os indivíduos com um nível de escolaridade igual ou acima do ensino superior aderem 1.221 vezes mais que aqueles com habilitações inferiores; indivíduos sem diabetes e com dislipidémia concomitantemente com coronariopatia isquémica, aderem mais ao tratamento, representando 82% e 87.5%, respectivamente. Verificámos que a raça, o estado civil e o ser portador de hipertensão arterial não influenciam a adesão ao tratamento. Devido à elevada taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares e à impossibilidade de recolha de alguns dados, consideramos essencial a realização de novas investigações.

**Palavras-chave:** Adesão terapêutica, coronariopatia isquémica





**Título do Estudo:** COMPORTAMENTO VIOLENTO EM ADOLESCENTES Contextos económicos, familiares e de parentalidade

**Investigador Principal/Orientador:** Carla Cruz

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Carla Marina Rodrigues Pereira, Elisa Cristina Sobral Perdigão, Elisabete Maria Marques da Silva Ferreira, José Romão Estêvão Pereira Pinto, Soraia Patrícia Gonçalves Aleluia, Teresa Margarida Costa Figueiredo

**Curso:** 15º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

**Introdução:** A violência em adolescentes é uma realidade crescente no Mundo e é uma área que reveste-se da maior importância. O conhecimento desta realidade é fundamental para a melhoria dos cuidados de saúde. Vários estudos epidemiológicos têm demonstrado que a relação parental é de primordial importância para o completo desenvolvimento do indivíduo, desde a infância à adolescência, reflectindo-se no comportamento social, associado a factores socio-demográficos, ambiente familiar e relação parental.

**Objectivos:** Analisar a relação entre a origem do comportamento violento em adolescentes com a relação parental; Caracterizar alguns parâmetros fundamentais da relação parental e características do comportamento violento em adolescentes; Analisar em que medida a qualidade da relação parental é uma variável mediadora na relação entre as variáveis independentes da relação parental com a variável dependente, comportamento violento em adolescentes.

**Métodos:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e analítico, envolvendo uma amostra de 1890 adolescentes (idade média=16,27 anos; desvio-padrão=1,044 anos). Colheita de dados feita através do questionário que envolve Dados Pessoais, Dados do Contexto Familiar, o Inventário da Percepção Face ao Comportamento Parental, a Escala da Percepção ao Conflito Parental, a Escala da Segurança Emocional no Subsistema Parental e o Inventário de Hostilidade de Buss-Durkee.

**Conclusão:** O comportamento violento em adolescentes estudantes do secundário de Viseu associa-se transversalmente com as variáveis socio-demográficas, de contexto familiar e de relação parental.

**Palavras-chave:** Comportamento Violento, Adolescentes, Relação Parental.



**Título do Estudo:** CONTRIBUTO DOS ENFERMEIROS NA FORMAÇÃO PRÉ-GRADUADA

**Investigador Principal/Orientador:** Olivério Ribeiro

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Cátia Sofia Dias Vieira, Fátima Susana Dias Pinto, Luísa Maria Novais Alves, Regina Célia de Oliveira Santos, Sara Rafaela Oliveira Martins, Simone Julieta Carvalho Leite, Vanessa Tenreiro de Aguiar, Verónica Marina Neves Andrade

**Curso:** 15º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

O presente estudo propõe-se analisar o “Contributo do enfermeiro na formação pré-graduada”, uma vez que aprender em contexto de Ensino Clínico é cada vez mais uma necessidade imperiosa do aluno.

Optámos por um estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional e após o desenvolvimento de um instrumento de recolha de dados, recorreremos a uma amostra não probabilística, constituída por 305 enfermeiros, 72.1% do género feminino e 27.9% do género masculino, com idades compreendidas entre os 23 e os 58 anos, que exercem funções em diversos hospitais do país.

Constatamos que existe efeito significativo entre a idade e o contributo do Enfermeiro na formação pré-graduada, sendo que os enfermeiros com mais idade ( $\geq 34$  anos) apresentam um maior contributo. Quem possui formação específica em supervisão é quem mais contribui na formação pré-graduada e aqueles com mais tempo de exercício profissional ( $\geq 14$  anos) apresentam melhores competências na supervisão. Verificamos existir relação entre os anos escolares (2º ano e 4º ano) e o título profissional com o contributo do enfermeiro na formação pré-graduada.

Na perspectiva dos enfermeiros, o estabelecimento de prioridades na prestação de cuidados é a maior dificuldade sentida pelo pré-graduado. A promoção do processo ensino – aprendizagem, tendo por base os objectivos do ensino clínico, é apontada como a maior dificuldade sentida. Quanto à atitude mais benéfica na formação do pré-graduado é orientá-lo na realização das intervenções de enfermagem, sendo as competências teóricas as que os enfermeiros mais valorizam nos alunos.

Palavras-chave: **Contributo, Enfermeiro, Formação, Pré-graduado.**



**Título do Estudo:** VIOLÊNCIA NO NAMORO EM ESTUDANTES QUE FREQUENTAM O ENSINO SUPERIOR

**Investigador Principal/Orientador:** Lídia Cabral

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Cátia Leitão Costa, Joana Rita Lopes, João Amaral Diogo, Liliana Soraia Costa, Miguel Ângelo Ferreira, Ricardo Miranda

**Curso:** 15º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

**Introdução:** Violência no Namoro é um acto carregado de intenção que pretende causar dor física, psíquica e/ou sexual no par, envolvendo o outro num conjunto de crenças e atitudes que podem levar à aceitação de comportamentos violentos.

**Métodos:** Estudo exploratório, descritivo, correlacional de natureza quantitativa. Amostra de 439 alunos dos cursos de Licenciatura em Enfermagem, Licenciatura em Educação Básica, Licenciatura em Engenharia Informática e Licenciatura em Engenharia Civil, do Instituto Superior Politécnico de Viseu.

**Material:** Programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 17.0). Instrumento de colheita de dados: questionário.

**Objectivos:** Aferir uma escala que avalie a violência no namoro em jovens estudantes do Ensino Superior em Portugal e identificar quais os factores que influenciam a tendência para comportamentos agressivos.

**Resultados:** Perante as variáveis em estudo verificámos que as variáveis género, idade, tempo de namoro, envolvimento sexual e tipo de curso, exercem influência na tendência para comportamentos violentos. Em detrimento verificámos que as variáveis estado civil dos pais, ano do curso, classe socioeconómica e tipo de relacionamento, não são significativas para exercer influência nos comportamentos violentos associados a uma relação de Namoro.

**Palavras-chave:** Estudantes Universitários; Violência no Namoro; Comportamento violento.

**Conclusões:** Validação da escala com consistência interna e fiabilidade e identificação dos factores preponderantes na tendência para o estabelecimento comportamentos violentos



**Título do Estudo:** CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS DE ABUSO EM ADOLESCENTES DO ENSINO SECUNDÁRIO VS (IN) SUCESSO ESCOLAR

**Investigadores Principais/Orientadores:** João Duarte, Madalena Cunha, Lídia Cabral

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Dalila Belchior Costa, João Pedro Rodrigues, Lúcia Daniela Azevedo, Marisa Verdade Rosa, Nuno André Venâncio, Valter Gonçalves

**Curso:** 15º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

Considerando que o consumo de substâncias de abuso é uma problemática muito complexa, associada a múltiplas variáveis (biológicas, psicológicas, sociais e culturais), estudamos essa realidade contextualizada na adolescência.

O presente estudo tem como objectivo principal investigar o envolvimento dos adolescentes com as substâncias de abuso, bem como saber em que medida e que esse consumo influencia o seu (in) sucesso escolar.

Foi realizado um estudo descritivo - exploratório constituído por uma amostra não probabilística por conveniência, formada por 450 adolescentes em idade escolar (10.o, 11.o e 12.o anos) de 2 Escolas Secundárias em Viseu, com idades compreendidas entre os 15 e os 21 anos. O instrumento de colheita de dados inclui escalas já existentes – Escala de Graffar (SITKEWICH e GRUNBERG cit. por SOUSA, 1999); Escala de Desenvolvimento com o Álcool para Adolescentes (MAYER e FILSTEAD, 1979), e questões por nós elaboradas.

Relativamente a amostra, falando do (in) sucesso escolar, afirma-se que 22,2% já reprovaram de ano lectivo e que 44,8% já tiveram pelo menos uma negativa.

Os principais resultados registaram que, quanto ao consumo de álcool apenas 2,5% dos jovens inquiridos se assumem como Bebedores Irregulares, sendo que 85% são Bebedores Habituais sem Problemas e 1,5% se consideram Alcoholic Like. Preocupante o facto de, dos 450 estudantes 90,2% afirmarem já terem consumido álcool.

Quanto ao consumo de drogas, dividindo os jovens em consumidores e não consumidores, verifica-se que a droga mais consumida é o haxixe (41,8%) e a menos consumida a cocaína (2,4%). Pode-se constatar que, a maioria dos que consomem são do sexo masculino em todas as drogas, com excepção para o LSD e a marijuana em que domina o consumo pelo sexo feminino.



**Título do Estudo:**

**Investigadores Principais/Orientadores:** João Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Ramos, Ana Ferreira, Carla Sousa, Daniela Ferreira, Liliana Lourenço, Liliana Matos, Rita Gomes

**Curso:** 15º Curso de Licenciatura em Enfermagem

**Ano de realização:** 2010

**RESUMO**

**Enquadramento:** O indivíduo ostomizado vê-se confrontado com um conjunto de alterações físicas, psicológicas e sociais, que levam a modificações na auto-estima, na satisfação com a vida e com a sua imagem corporal.

**Objectivos:** Demonstrar a influência da ostomia na vida do indivíduo e analisar a relação das variáveis sócio-demográficas, clínicas e psicológicas com a imagem corporal.

**Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, correlacional e transversal. A recolha de dados realizou-se numa amostra constituída por 89 ostomizados.

O protocolo de recolha de informação inclui um questionário de dados sócio-demográficos e clínicos, o inventário clínico de auto-conceito (Vaz Serra, 1986), escala de apgar familiar (Smilkstein G, 1982), escala de satisfação com o suporte social (Pais Ribeiro, 1999), escala de satisfação com a vida (Adaptação: Freire, 2001), escala de ânimo positivo e negativo (Siqueira, Martins e Moura, 1999) e escala de percepção da imagem corporal construída para este estudo.

**Resultados:** O perfil sociodemográfico dos inquiridos mostra serem maioritariamente do género masculino, com idade média de 66 anos, casados, possuem maioritariamente o ensino primário e residem na aldeia. Apresentam-se satisfeitos com a vida e com a imagem corporal, estão inseridos em famílias altamente funcionais, e apresentam-se insatisfação com o suporte social.

**Conclusão:** Do estudo concluímos que a maioria dos indivíduos apresenta boa percepção da imagem corporal, que é influenciada pela funcionalidade familiar, pelo auto-conceito, pela satisfação com o suporte social, e pelo ânimo.

**Palavras-chave:** ostomia, imagem corporal, funcionalidade familiar.



**RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**  
**3º CURSO DE PÓS-LICENCIATURA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE**  
**MATERNA E OBSTETRÍCIA**



**Título do Estudo:** Práticas Obstétricas Segundo a Organização Mundial de Saúde - Percepção da Mulher

**Investigadores Principais/Orientadores:** Manuela Ferreira, João Carvalho Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Toni Fernando Aguilar Correia

**Curso:** 3º Curso de Pós-Licenciatura em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

**Enquadramento:** Durante o trabalho de parto a mulher enfrenta experiências únicas que são influenciadas pelo contexto, pela preparação prévia e com a qualidade percebida do atendimento.

**Objectivos:** Analisar a relação existente entre as variáveis obstétricas das parturientes e a percepção e importância da assistência recebida durante o trabalho de parto e parto; Analisar a relação entre a percepção e a importância dos cuidados recebidos durante o trabalho de parto e parto pelas parturientes a nível dos “Cuidados prestados”, “Actuação perante a dor”, “Apoio sócio-familiar”, “Atenção ao bem-estar”, “Atenção ao pós-parto/alta” e “Intervenções de rotina”

**Material e métodos:** Este estudo é de natureza quantitativa, transversal, de carácter descritivo-correlacional, sendo a amostra não probabilística acidental constituída por 386 púérperas internadas nos serviços de Obstetrícia de Hospitais Públicos Portugueses.

**Resultados:** A paridade influencia a percepção e a importância dos cuidados recebidos durante o trabalho de parto e parto quanto à atenção percebida no pós-parto/ alta ( $p=0,030$ ); existe relação entre a vigilância da gravidez e a percepção e a importância dos cuidados recebidos em trabalho de parto e parto, no que se refere à importância da actuação perante a dor ( $p=0,002$ ), na importância do apoio sócio-familiar ( $p=0,015$ ) e na importância no global ( $p=0,002$ ); a preparação para o parto pelo método psicoprofilático está relacionada com a percepção e importância dos cuidados recebidos durante o trabalho de parto e parto no que diz respeito à importância da actuação perante a dor ( $p=0,019$ ) e importância no global ( $p=0,005$ ); quanto maior o número de horas de trabalho de parto e parto menor é a percepção e a importância dos cuidados recebidos quanto à atenção percebida dos cuidados prestados ( $p=0,008$ ), à importância da actuação perante a dor ( $p=0,037$ ), à importância da atenção ao bem-estar ( $p=0,015$ ), à atenção percebida da atenção ao bem-estar ( $p=0,045$ ), à atenção percebida da atenção ao pós-parto/ alta ( $p=0,036$ ) e a atenção no global ( $p=0,007$ ).

**Conclusão:** A preparação para o parto e parentalidade deve constituir uma aposta dos profissionais de saúde, dado que possibilita a cada mulher uma maior satisfação com os cuidados recebidos durante o Trabalho de Parto e Parto.

**Palavras-chave:** Percepção dos cuidados; Práticas obstétricas.



**Título do Estudo:** Informar para a Vivência Responsável da Sexualidade na Adolescência

**Investigadores Principais/Orientadores:** Paula Nelas, João Carvalho Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Alexandra Rijo, Vera Mónica Almeida

**Curso:** 3º Curso de Pós-Licenciatura em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

**Enquadramento:** Avaliar os conhecimentos sobre planeamento familiar, conhecer o nível de satisfação com o suporte social e de insatisfação com a imagem corporal, dos adolescentes, antes e após uma intervenção formativa, será importante para o planeamento de estratégias de Educação Sexual em meio escolar, visando prevenir situações de risco na sexualidade adolescente.

**Material e Métodos:** Através de um questionário com Escala de Conhecimentos sobre Planeamentos familiar, Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) de Pais Ribeiro (1999) e Escala de Evaluación da Insatisfación Corporal en Adolescente (EEICA) de José Ignacio Baile Ayensa, aplicado antes e após uma intervenção formativa sobre afetividade e sexualidade adolescente, o presente estudo tem como objetivos caracterizar os adolescentes quanto a aspectos sócio - demográficos, familiares, religiosos e de carácter sexual; avaliar os conhecimentos dos adolescentes sobre planeamento familiar, antes e após a intervenção formativa; avaliar a satisfação com o suporte social e a insatisfação com a imagem corporal, antes e após a intervenção formativa; analisar as relações existentes entre os conhecimentos sobre planeamento familiar e as variáveis sócio - demográficas e sócio - familiares; analisar as relações existentes entre os conhecimentos sobre planeamento familiar e as variáveis psicossociais, nomeadamente o suporte social e a insatisfação com a imagem corporal.

**Resultados:** Neste estudo, foram incluídos 218 adolescentes com idade média de 14,6 anos, de duas escolas de Vale de Cambra. Os resultados mostraram que os adolescentes possuem entre moderados e altos conhecimentos sobre planeamento familiar tendo aumentado esse conhecimento após a intervenção formativa. Apresentam também uma moderada a alta satisfação com o suporte social e uma baixa insatisfação com a imagem corporal. Verificou-se que a intimidade é predictora de conhecimento sobre planeamento familiar, nomeadamente sobre métodos contraceptivos, prevenção de IST e responsabilidade sexual. A insatisfação com a imagem corporal predita o conhecimento sobre planeamento familiar, nomeadamente sobre responsabilidade sexual. Os amigos são os interlocutores sobre sexualidade mais solicitados pelos adolescentes, sendo que a satisfação que sentem como as amigas predita o conhecimento sobre métodos contraceptivos e responsabilidade sexual. Os livros/revistas e internet são as fontes de informação sobre sexualidade mais utilizadas pelos adolescentes.

**Conclusões:** A formação em sexualidade adolescente revela-se fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional do indivíduo. Factores sócio - demográficos, sócio - familiares e psicossociais influenciam o conhecimento sobre planeamento familiar.

**Palavras-chave:** Conhecimento Planeamento Familiar; Suporte Social; Imagem Corporal.





**Título do Estudo:** Educação sexual na escola: conhecimentos dos adolescentes sobre planeamento familiar, infecções sexualmente transmissíveis e reprodução

**Investigadores Principais/Orientadores:** Paula Nelas, João Carvalho Duarte

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Magda Raquel Gonçalves Maia, Paula Cristina Oliveira Constantino

**Curso:** 3º Curso de Pós-Licenciatura em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

**Enquadramento:** Numa fase da vida marcada pela construção da personalidade como a adolescência, a descoberta da sexualidade pode constituir-se uma forma de enriquecimento pessoal e relacional. Os conhecimentos dos jovens, relativos aos vários componentes da sexualidade carecem de uma avaliação efectiva, pois apenas através de uma avaliação dos conhecimentos se poderá intervir nos itens mais problemáticos. Corrigindo falsos conceitos, introduzindo novos, dotando assim os adolescente de conhecimentos fundamentais à tomada de decisão consciente no que diz respeito à sua sexualidade.

**Objectivos:** avaliar os conhecimentos dos adolescentes sobre planeamento familiar, infecções sexualmente transmissíveis e reprodução; avaliar a influência nesses conhecimentos de uma intervenção formativa no âmbito da afectividade/sexualidade na adolescência e analisar a relação entre esses mesmos conhecimentos dos adolescentes e algumas variáveis de caracterização sócio-demográfica, de caracterização religiosa e de caracterização sexual.

**Material e Métodos:** Desenvolvemos um estudo quantitativo do tipo correlacional-explicativo e aplicamos um questionário antes e após a intervenção formativa, que incluiu a caracterização da amostra, três escalas construídas/validadas por nós que avaliam os conhecimentos sobre planeamento familiar, infecções sexualmente transmissíveis e reprodução. A nossa amostra era formada por 232 adolescentes de ambos os sexos, que frequentavam o 9º ano de escolaridade nas Escolas EB 2,3 de Vale de Cambra e EB 2,3 de Dairas, no concelho de Vale de Cambra.

**Resultados:** Os conhecimentos sobre planeamento familiar, infecções sexualmente transmissíveis e reprodução dos adolescentes na maioria aumentaram após a intervenção formativa no âmbito da afectividade/sexualidade na adolescência. Os conhecimentos estão relacionados com a idade no sentido em que são os mais novos que demonstram mais conhecimentos. Na divisão dos conhecimentos por sexo são as raparigas que ganham, assim como os residentes em meio urbano. A existência de irmãos, a idade e escolaridade dos progenitores não influenciam os conhecimentos dos adolescentes. Em relação à influência da prática religiosa, constatámos que aqueles que afirmaram ser moderadamente praticantes foram os que apresentaram maiores conhecimentos ao nível do planeamento familiar e reprodução. Verificamos também que os adolescentes que já tinham iniciado relações sexuais são aqueles que detêm menos conhecimentos.

**Conclusão:** Atendendo aos resultados obtidos, acreditamos que através de intervenções formativas conseguimos veicular informação de modo a que os adolescentes adquiram conhecimentos.

**Palavras-chave:** Adolescência, Sexualidade, Educação Sexual, Planeamento Familiar, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Reprodução.



**RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**  
**II CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM**  
**ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA**



**Título do Estudo:** Saúde Oral na Adolescência Índice de Placa Simplificado e Índice de Dentes Cariados, Perdidos e Obturados

**Investigador Principal/Orientador:** Isabel Bica

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Catarina Andreia Rosa Saraiva Marinho, Patrícia da Graça Gonçalves Cordinhã

**Curso:** II Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

São vários os factores que influenciam a Saúde Oral dos adolescentes. Neste trabalho observamos a Saúde Oral dos adolescentes do concelho de Sátão, tendo em vista o Índice de Placa Simplificado (ips) e Índice de Dentes Perdidos, Cariados e Obturados (CPOD).

Estabelecemos como objectivo principal analisar a Saúde Oral dos adolescentes. Para tal foi necessário avaliar o ips e o CPOD, ainda avaliamos o risco de Saúde Oral dos Adolescentes e a influência de variáveis: sócio - demográficas, ano de escolaridade, escala EEICA (Evaluación de Insatisfacción Corporal en Adolescentes) e os hábitos de higiene oral dos adolescentes.

Realizamos um estudo quantitativo, transversal e descritivo correlacional que englobou uma amostra de 189 adolescentes com idades compreendidas entre os 11 e 17 anos das 3 escolas do concelho de Sátão. Em cada escola foram avaliados alunos que frequentavam o terceiro ciclo, dos 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.

A recolha de dados foi efectuada através de dois questionários, um dirigido aos adolescentes e outro aos encarregados de educação, preenchidos pelos próprios e ainda pela observação da boca dos adolescentes que foi efectuada por nós em colaboração com outros profissionais. Dos 417 alunos avaliados, foram incluídos na análise apenas aqueles que apresentavam as 3 componentes do estudo, ou seja, 189 alunos (45,32%).

Verificámos que a idade com maior significado da nossa amostra é 14 anos (36,5%), frequente o 7ºano (36,5%) e reside na aldeia (70,4%). A maioria (69,3%) responderam que escovam os dentes duas vezes por dia e 36% nunca o fazem à noite. Mais de metade dos adolescentes (54,5%) refere ter uma boa higiene oral englobando na escovagem os dentes, língua e gengivas e 60,8% refere que demora 2 a 5 minutos para executar este procedimento.

No que diz respeito aos hábitos de higiene orais verificámos que os hábitos de higiene deficientes (46,6%) e os bons hábitos de higiene oral (46%) estão muito equiparados. Verificámos ainda que só o sexo feminino, embora numa percentagem reduzida (7%) refere insatisfação com a sua imagem corporal.

No que confere às hipóteses levantadas verificámos que a hipótese 1 apresenta relação estatisticamente significativa só para a idade. Na hipótese 2 verificamos que o ips tem relação estatisticamente significativa entre o 7º e 9º anos. A hipótese 3 não se confirma e a hipótese 4 confirma-se parcialmente.

É de máxima importância salientar que a grande maioria (98,9%) dos adolescentes, independentemente da idade apresentam placa bacteriana.



**RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**  
**III CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM**  
**ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA**



**Título do Estudo:** Obesidade Infantil: Influência do Peso ao Nascer e Aleitamento Materno

**Investigador Principal/Orientador:** Graça Aparício

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Catarina Rosa Soares Lopes, Joana Carvalho Lopes, Luísa Maria Cunha Rodrigues Marmé, Sónia Alexandra Gomes Pinto

**Curso:** III Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

**Ano de realização:** 2010

## **RESUMO**

A obesidade infantil tornou-se um problema de Saúde Pública. Diversos factores têm sido associados a este fenómeno, nomeadamente genéticos, ambientais e comportamentais. Entre esses, o peso ao nascer e o aleitamento materno evidenciam-se como temas importantes da actualidade. O aumento da prevalência de peso excessivo tornou-se uma preocupação face às várias complicações de saúde na infância e na idade adulta, pelo que, os profissionais de saúde que contactam diariamente com crianças e suas famílias devem conhecer o estado nutricional das crianças dos 5-6 anos do Conselho de Viseu, assim como a influência do peso ao nascer e aleitamento materno.

Neste sentido, foi realizado um estudo não experimental, quantitativo, do tipo descritivo-correlacional e transversal, numa amostra de 269 crianças, 133 meninos e 136 meninas, que frequentam o ensino pré-escolar no Conselho de Viseu. Para a sua concretização, foi utilizado um questionário que permitiu a caracterização da amostra e identificação de variáveis em estudo e procedeu-se à avaliação antropométrica.

**Palavras - chave:** Estado Nutricional. Excesso de Peso. Obesidade Infantil. Peso ao Nascer. Aleitamento Materno.



**Título do Estudo:** Sentimentos dos Enfermeiros no Cuidar a Criança Vítima de Maus-Tratos

**Investigador Principal/Orientador:** Ernestina Batoca

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Carla Santos, Carla Guilhoto, Catarina Dias, Dulce Costa, Dulce Almeida

**Curso:** III Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

A situação de maus-tratos tem representado um problema relevante em Portugal.

Ao longo do nosso percurso profissional, vivenciamos sentimentos face à criança em sofrimento e a todo o contexto em que o mau trato ocorre. Sentimentos esses, que de uma forma ou outra nos afectam.

Este estudo, descritivo, exploratório, transversal com abordagem mista, tem como objectivo identificar os sentimentos e as dificuldades de enfermeiros que trabalham na área da Pediatria, face à criança vítima de maus-tratos.

Os dados obtidos revelam que os enfermeiros têm sentimentos de protecção, preocupação e injustiça perante a criança vítima de maus-tratos, apresentando muitas vezes o respeito pelo segredo profissional e a disponibilidade para a criança/família, escutando-a activamente. Revelam também ser frequentemente capazes de: cuidar a criança vítima de maus-tratos; atender a família da criança vítima de maus-tratos; ser competente no encaminhamento da criança vítima de maus-tratos e respeitar a privacidade da criança/família.

Apresentam como possíveis soluções para ultrapassar as dificuldades a realização de acções de formação sobre a temática e a troca de experiências entre a equipa multidisciplinar.

Palavras- chave: Sentimentos; Enfermeiros; Crianças; Maus-tratos



**Título do Estudo:** A Satisfação dos Pais das Crianças em Intervenção Precoce

**Investigador Principal/Orientador:** Isabel Bica

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Celine Paiva, Daniela Teixeira, Dulce Matos, Isabel Ribeiro

**Curso:** III Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

A intervenção precoce é um conjunto de medidas de apoio integrado, centrado na criança e na família, que inclui acções de natureza preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da acção social. A intervenção precoce destina-se a crianças dos 0 aos 6 anos de idade, especialmente dos 0 aos 3, que apresentem deficiência ou risco de atraso grave do desenvolvimento. Esta abrange não só a criança, mas também os pais, a família e o meio alargado.

Ao falar de Intervenção Precoce, onde o principal alvo é a criança com problemas de desenvolvimento ou em risco, não se pode retirar a criança do contexto familiar e intervir directamente nela, sem considerar as influências recíprocas que a criança e família exercem mutuamente

Este estudo tem como objectivo principal avaliar a satisfação dos pais das crianças em Intervenção Precoce.

Para responder aos objectivos propostos, os métodos utilizados foram o método descritivo-analítico, crítico e reflexivo e de trabalho de grupo. Como estratégias, servimo-nos da pesquisa bibliográfica, reflexão e discussão em grupo, contactos com os profissionais da Consulta de Desenvolvimento do HSTV EPE, bem como esclarecimentos com a professora orientadora.

Para desenvolver esta pesquisa seria realizado um estudo não experimental, quantitativo, transversal e do tipo descritivo-correlacional, de forma a atingir os objectivos pré-definidos, pretendendo descrever e analisar variáveis que influenciam a satisfação dos pais de crianças em Intervenção Precoce.

Os resultados deste estudo poderão contribuir para avaliar a prática actual, e introduzir uma nova cultura de dados que poderão servir como estímulo para iniciativas de intercâmbio, formação e investigação.



**Título do Estudo:** A Utilização do Brinquedo Terapêutico na Preparação para Vacinação em Crianças em Idade Pré-Escolar

**Investigador Principal/Orientador:** Amarílis Rocha

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Seixas Silva, Ângela Quinteiro, Cláudia Moutinho, Sónia Matos Almeida

**Curso:** III Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

**Ano de realização:** 2010

## **RESUMO**

**Objectivo:** Estudar o efeito da aplicação do brinquedo terapêutico, no alívio da dor durante a administração de vacinas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quase experimental, transversal e analítico. Em que a amostra foi realizada por conveniência, com 64 crianças em idade pré-escolar, utentes das Unidades de Saúde Familiar Lusitana e Viriato, 30 pertencentes ao grupo de controlo e 34 pertencentes ao experimental. **Resultados:** Verificou-se uma diminuição do nível de dor, avaliado pelas crianças preparadas com o brinquedo terapêutico, em relação às crianças que não foram preparadas dessa forma. **Conclusão:** O brinquedo terapêutico mostrou-se uma estratégia eficaz na redução do nível de dor nas crianças submetidas á administração de vacinas.





**RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO**  
**III CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM**  
**ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO**



**Título do Estudo:** Influência dos Acontecimentos de Vida Stressantes na Satisfação com a Vida dos Idosos

**Investigador Principal/Orientador:** Rosa Martins

**Investigadores Colaboradores (alunos):** Ana Patrícia Cruz

**Curso:** III Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação

**Ano de realização:** 2010

## RESUMO

Este estudo teve como principal objectivo determinar a influência dos acontecimentos de vida stressantes na satisfação com a vida dos idosos. Participaram neste estudo 81 idosos, com uma média de idades 76,06 anos, utentes de Centros de Dia.

A colheita de dados englobou a caracterização da amostra a nível pessoal e ao nível das suas condições de vida, a avaliação da presença de acontecimentos de vida stressantes e a sua intensidade e a avaliação do grau de satisfação com a vida em quatro domínios específicos: saúde, capacidade física, capacidade mental e envolvimento social.

Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo não experimental (correlacional-preditivo), sendo a amostra não probabilística, seleccionada segundo uma amostragem por conveniência. Os critérios de inclusão utilizados foram a idade igual ou superior a 65 anos, a ausência de alterações do estado de consciência e a frequência de Centro de Dia.

Os resultados verificados neste estudo indicam que o número de acontecimentos stressantes não influencia a satisfação com a vida dos idosos participantes, ao contrário da intensidade. Ou seja, verificou-se que os idosos que vivenciaram um dado acontecimento de vida de forma mais stressante se encontram menos satisfeitos com a vida.

Neste estudo não se verificou que o sexo influencie a satisfação com a vida dos idosos, embora se tenha verificado que esta é maior no sexo masculino. Verificou-se também que as mulheres vivenciam os acontecimentos de vida stressantes de forma mais intensa do que os homens.

Recursos económicos mais elevados e a prática regular de exercício físico influenciam a satisfação com a vida dos idosos de forma positiva.

**Palavras-chave:** Satisfação com a vida; acontecimentos de vida stressantes; envelhecimento.